



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

SECRETARIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

18ª SESSÃO SOLENE PARA ENTREGA DE VOTO DE LOUVOR AOS
PROFISSIONAIS INTEGRANTES DO PROGRAMA DE HANSENÍASE DO
HOSPITAL SANTA MARCELINA, BOMBEIROS MILITARES E POLICIAIS
MILITARES.

EM: 02.09.2019

INÍCIO: 9h27min

PRESIDENTE: SR. JHONY PAIXÃO

O SR. ZECCA PAIM (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, autoridades presentes, telespectadores que assistem ao vivo esta solenidade, funcionários desta Casa, bom dia. É com grande satisfação que esta Casa Legislativa os recebe nesta manhã para realização desta Sessão Solene, em homenagem aos profissionais integrantes do programa de Hanseníase do Hospital Santa Marcelina, Bombeiros Militares e Policiais Militares, sejam todos bem-vindos.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, após aprovação em Plenário, de requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Jhony Paixão, realiza nesta data, Sessão Solene para entrega de Voto de Louvor aos Profissionais integrantes do Programa de Hanseníase do

Hospital Santa Marcelina, Bombeiros Militares e Policiais Militares.

Neste momento vamos proceder à composição da Mesa de Honra. Convido para tomar assento em seus respectivos lugares, Excelentíssimo Senhor Deputado Johny Paixão, proponente desta Sessão Solene. Convidamos a Irmã Lina Ambiel, Diretora Geral do Hospital Santa Marcelina. Coronel do Bombeiro Militar Gilvander Gregório, Subcomandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia. Major PM Carlos Gomes, Comandante do 1º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Rondônia.

Neste momento, Sua Excelência o Deputado Estadual Jhony Paixão, procederá à abertura desta Solenidade.

O SR. JHONY PAIXÃO (Presidente) - Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro oficialmente aberta esta Sessão Solene para entrega de Voto de Louvor aos Profissionais integrantes do Programa de Hanseníase do Hospital Santa Marcelina, Bombeiros Militares e Policiais Militares.

O SR. ZECCA PAIM (Mestre de Cerimônias) - Estando a Mesa dos trabalhos composta, convocamos as autoridades bem como os ilustres visitantes aqui presentes, para de pé cantarmos o Hino Céus de Rondônia, Letra de Joaquim de Araújo Lima e Música do Doutor José de Mello e Silva.

(Execução do Hino Céus de Rondônia)

Podemos sentar. Queremos neste momento, agradecer a presença do Capitão Bombeiro Militar, Joaquim José que é Comandante da 3ª GPM, do município de Vilhena. Agradecer a

presença da Força Tática do 1º Batalhão de Polícia Militar de Porto Velho.

O SR. JHONY PAIXÃO (Presidente) - E assim, já deixar também breve ao Mestre de Cerimônias, toda vez que fizermos uma solenidade, eu gostaria que usasse a patente "Cabo", porque não entrei na política por que deu tudo errado na minha vida profissional não, é uma farda que eu sempre honrei e amei, tenho ali praticamente 58 elogios à ficha individual. Nós encaramos a política por que acreditávamos que dentro da Corporação, a minha meta já tinha sido cumprida, tudo que nós poderíamos fazer como policial militar nós fizemos. E nós queríamos fazer mais pela sociedade, encaramos na política essa possibilidade. Tanto, Comandante, que eu não deixei a Polícia Militar para me tornar Deputado, eu deixei para me tornar Vereador. E pasmem os senhores, um vereador ganha menos do que um sargento. Então, ou seja, hoje eu seria praticamente 2º Sargento. Então, se os senhores colocarem financeiramente; vocês perceberão que a conta não fecha. Um vereador ganha menos do que um 2º Sargento lá na minha cidade. E sem falar que, também, daqui a 12 anos, eu estarei aposentado, algo que como vereador é uma incerteza. Então foi realmente um passo de fé. Então deixar ao Cerimonialista sempre que puder usar nossa cifra de "Cabo", algo que o Criador nos deu e eu faço questão de honrar essa oportunidade que a Corporação, a briosa Corporação nos deu. E dizer, senhores, aqui nesta manhã, que se nós observarmos o nosso lado, a nossas missões aqui são, praticamente, as mesmas, o Corpo de Bombeiros; a Polícia Militar, as Irmãs Marcelina. Percebam que todos nós fizemos um juramento de servir ao próximo, e muitas vezes, com sacrifício da própria vida. Então o trabalho desempenhado pelas Irmãs Marcelina e o

conjunto, o Claudionor que está aqui; do Corpo de Bombeiro, da Polícia Militar, percebam que nós temos algo muito incomum nesta manhã. Nós doamos o nosso tempo e a nossa vida em prol de outras pessoas, e nada melhor do que você ser recompensado em vida, você ainda estando em vida poder ser recompensado por essas ações que você tem desempenhado. Nós sabemos, o que nós fazemos é para o Deus Todo-Poderoso, a semente que nós plantamos vão dar frutos, vão dar árvores, vão dar frutos, e nem sempre nós estaremos vivos aí para poder colher desses frutos, mas, a gente sabe que alguém vai colher esses frutos, esses frutos serão coisas boas. Então esse passo de fé, aí também, que a Polícia Militar, Bombeiro e as Irmãs Marcelina fazem é realmente algo divino. E, onde homens e mulheres de bem se juntam, só pode sair coisas boas. Eis aí as nossas missões sendo executadas aqui, através de bravura, através de uma permissão de Deus, para que você esteja ali naquele momento certo, porque aquele momento ali, senhores, o qual aconteceu com os policiais militares e bombeiros militares; já estava programado desde o ventre de vossa mãe, não era para outra pessoa estar ali não, era para você mesmo estar ali. E dentro da Bíblia mesmo tem palavra, Comandante, que fala do cego Bartimeu, que o Criador faz com que ele enxergue, e os discípulos perguntam para ele: "Mestre quem pecou"? Porque eles achavam ali que aquilo era fruto de uma maldição hereditária, aquela cegueira, e aí Jesus Cristo olha e fala assim: "ninguém pecou, foi somente para que se cumprissem as profecias". Então assim, o único motivo pelo qual aquele rapaz ficou cego, sofrendo por 30 anos, era para que naquele momento fosse encontrado ali e o Criador fosse fazer o milagre e o nome ser exaltado. Então, muitas vezes, a gente fica aí procurando dentro da profissão, qual é a nossa missão, o que nos levou a entrar na Corporação. Muitas vezes, o Criador nos concedeu a oportunidade de

estarmos envergando a farda, para que naquele momento fosse executada aquela ação. Porque se você não estivesse encarado a Corporação com o sacrifício da sua própria sua vida, aquela pessoa, aquele idoso teria morrido, aquela criança dentro do vaso também teria morrido. E, aquela criança que os senhores salvaram, daqui a 20 anos ela pode estar aqui no meu lugar, aquela criança pode ser o Governador do Estado. Nós não sabemos as promessas que Deus tem naquela vida, mas, nós sabemos que através dos senhores houve a permissão para que fosse salva, tanto aquela criança; quanto aquele idoso e aquele rapaz que é cego. Então, parablenizo a todos os senhores, e deixo o Mestre de Cerimônias para ele dar continuidade a solenidade. Dizer, senhores, que, o que nós estamos fazendo aqui é o mínimo, é o mínimo que o parlamento pode conceder aos senhores. Eu gostaria de ter um poder a mais na caneta, que eu acredito que as ações que os senhores fizeram são dignas, inclusive, de promoção por ato de bravura. Mas, o que puder, o que o nosso mandato autorizar, o que nos conceder, tenha certeza disso, nós faremos. Nós, dentro da Polícia Militar, aprendemos muito cedo, Comandante, que existem situações em que a gente tem que recuar, só para pegar impulso. Eu tenho 14 anos de policial militar. Na época, o meu era um camuflado, agora é um digitalizado. A Corporação é um lugar onde eu passei muitos tempos bons, onde eu aprendi realmente a ser polícia. Então, parablenizo todos os senhores. Deixo o Mestre de Cerimônias dá continuidade. Cumprimentando os comandantes, o Major, o Coronel e a Irmã Lina, para que nós possamos desfrutar este momento de solenidade, que nada mais é do que o reconhecimento de Deus Todo-Poderoso em nossas vidas.

O SR. ZECCA PAIM (Mestre de Cerimônias) - No Requerimento, a justificativa do Deputado Cabo Jhony, do Hospital Santa Marcelina, ele diz o seguinte: o objetivo deste Requerimento de Voto de Louvor é o reconhecimento da importante contribuição pelos relevantes serviços prestados aos Integrantes do Programa de Hanseníase do Hospital Santa Marcelina, localizado no município de Porto Velho. Conhecido como ex-hospital Colônia, se tornou referência por sua história. Em 1954, um decreto acabou com a internação compulsória, onde Rondônia foi a última localidade do País a fundar uma colônia, chamada de Colônia Jayme Aben-Athar, sendo construída longe da cidade para que as pessoas vivessem isoladas, por serem diagnosticadas com até então a lepra, nome antigo dado à doença. Depois de várias administrações, a ex-colônia foi assumida pelas Irmãs Marcelina, em 1975. Naquela época, os pacientes viviam excluídos da sociedade e as crianças que nasciam das famílias alojadas, eram retiradas de suas casas e levadas ao Educandário Belizário Pena, localizado em Porto Velho, as quais, em alguns casos, não conheciam seus pais. Com a chegada das Irmãs, a história do hospital começou a mudar. Primeiramente com o nome, que passou a ser Hospital Santa Marcelina, que hoje atende os pacientes com hanseníase de Rondônia e outros Estados que saíram do isolamento e fazem parte da sociedade. Destaca-se que o mesmo então tem sido um centro de referência em tratamento de hanseníase, servindo de modelo para outras unidades de saúde do Brasil para a prevenção e reabilitação da doença infectocontagiosa que afeta pele e nervos. O Hospital Santa Marcelina é referência na área de reabilitação e prevenção com a cirurgia de neurólise, quando a doença afeta o sistema nervoso. A hanseníase causa sequelas, como a alteração de sensibilidade, onde o paciente é encaminhado para a Oficina Ortopédica do Hospital Santa Marcelina, que produz sapatos,

sandálias e palmilhas adaptados para cada necessidade e fornecidos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde - SUS. O hospital conta com uma equipe de mais de 30 pessoas envolvidas no diagnóstico, tratamento e reabilitação, além de ser referência como o único que opera pacientes com inflamação dos nervos periféricos dos braços e pernas, com cirurgias realizadas por três ortopedistas especialistas da doença.

A justificativa do Deputado Cabo Jhony Paixão para o Voto de Louvor do Cabo Bombeiro Militar Rômulo César Pedro e Soldado Bombeiro Militar Luan Palmeira do Nascimento diz assim: o objetivo deste Requerimento de Voto de Louvor é o reconhecimento do importante ato destemido realizado pelos bombeiros militares supracitados, que, por suas ações de coragem, profissionalismo e humildade, salvaram a vida de uma criança recém-nascida, vítima de afogamento, após a mãe dar à luz dentro do vaso sanitário. O fato ocorreu no dia 15 de junho do corrente ano no município de Vilhena, quando, após serem acionados os bombeiros, o Cabo Rômulo e o Soldado Luan Palmeira do Nascimento foram até o endereço, sendo informados de que uma adolescente de apenas 15 anos estava em trabalho de parto prematuro. Chegando ao local, a adolescente havia dado à luz dentro do vaso sanitário, onde, de acordo com a mesma, a criança ficou submersa na água por cerca de 10 minutos. Ela ainda estava no vaso sanitário com o cordão umbilical ligado ao bebê, pois estava com medo de retirar a criança do vaso. Segundo os militares, o bebê já estava sem sinais vitais, e começaram a aplicar técnicas de reanimação com os dois dedos nas costas para desobstruir as vias respiratórias. Com isso, começaram a sair secreções. Posteriormente, começaram a realizar massagem cardíaca até que a mesma começou a respirar. Na viatura, a criança teve outra parada cardíaca, onde continuaram a realizar massagem cardíaca até chegar ao

hospital, onde recuperou a coloração normal. Posteriormente, a recém-nascida foi transferida de avião para UTI Neonatal do município de Porto Velho, onde recebeu os devidos tratamentos. Atualmente, seu estado de saúde é estável. Este é o Requerimento.

Para a Força Tática, o Deputado Cabo Jhony justifica da seguinte forma: O objetivo deste Requerimento de Voto de Louvor é o reconhecimento do importante ato destemido realizado pelos policiais militares supracitados, onde, por suas ações de coragem, profissionalismo e humildade, salvaram a vida de um idoso acamado de 67 anos e do seu filho deficiente visual do olho esquerdo, de 45 anos, na tarde do último dia 22 de agosto de 2019, em um incêndio residencial na Rua Raimundo Cantuária, Bairro Jardim Santana, no município de Porto Velho.

O fato ocorreu quando a guarnição estava atuando na Operação Ponto Certo, e estavam realizando o patrulhamento, momento no qual avistaram a residência sendo consumida pelo fogo. No momento desceram e arrombaram a janela e puderam ver que dentro havia um idoso e um deficiente visual dormindo em uma cama na casa, que já estava toda tomada pelo fogo e pela fumaça, e ocorrendo curto-circuito na fiação elétrica. Rapidamente, eles arrombaram a porta e, mesmo sem os equipamentos necessários, enfrentaram as chamas e bravamente conseguiram retirar as vítimas de dentro de casa. Em seguida, utilizando baldes com água, conseguiram controlar o fogo, até a chegada do Corpo de Bombeiros. As vítimas foram encaminhadas ao hospital, onde passaram por exames e foram medicadas.

Diante do exposto, e pela plausível conduta dos policiais ao realizar este ato de bravura, sendo louvável a divulgação por este parlamentar como forma de reconhecimento.

Gostaríamos de agradecer ainda a presença do Senhor Paulo Tupan, Grão-Mestre da Glomaron, e do Senhor Elizeu Lira, assessor da Diretoria da Agevisa.

Neste momento, nós vamos passar então um vídeo institucional do Hospital Santa Marcelina. Peço a todos que apreciem, por favor.

(Execução de vídeo institucional)

Convidamos para compor a Mesa, a senhora Albanete Araújo de Almeida Mendonça, Coordenadora Estadual do Programa de Hanseníase - Agevisa.

Neste momento acontecerá o ato de maior importância desta Sessão, o senhor Deputado Cabo Jhony Paixão dará início a entrega de Voto de Louvor aos seus homenageados. Então, convidamos Excelentíssimo senhor Deputado Cabo Jhony para que se dirija à frente da Mesa de Autoridades para que inicie a cerimônia para entrega dos Votos de Louvor aos homenageados desta Sessão de hoje.

Então, dando início à entrega dos Votos de Louvor, eu gostaria que os homenageados presentes a Sessão acompanhassem a frente da Mesa, Excelentíssimo Senhor Deputado Cabo Jhonny Paixão.

Irmã Lina Maria Ambiel, Diretora do Hospital Santa Marcelina de Porto Velho.

Irmã Cláudia Greco, Coordenadora do Programa de Hanseníase.

Senhor Cleumar Silva do Nascimento, coordenador do Programa de Hanseníase.

Convidamos a Senhora Carla Gomes, Gerente Administrativa do Hospital Santa Marcelina, que neste ato representa o Dr.

Carlos Alberto Lima, Médico Ortopedista do Programa de Hanseníase do Hospital Santa Marcelina.

Dra. Kazue Narahashi, Médica Dermatologista Infectologista no Programa de Hanseníase.

Senhor Osmar Moraes Leite, da Oficina Ortopédica no Programa de Hanseníase.

Convidamos ainda a Senhora Rosângela Romano Lopes Jhon, Fisioterapeuta no Programa de Hanseníase.

Pedimos a todos que se posicione ao lado do Deputado para a gente poder realizar a foto oficial deste momento.

(Momento da Foto oficial)

Peço aos homenageados que tomem assento. O Deputado permanece. E convidamos o senhor Cleumar Silva do Nascimento, Coordenador do Programa de Hanseníase, para fazer uso da palavra.

O SR. CLEUMAR SILVA DO NASCIMENTO - Bom dia a todos! Gostaria de agradecer ao Deputado Jhony Paixão, por esta indicação e estender esta homenagem a todos os profissionais que fazem parte do Programa de Hanseníase. Temos aqui representando as TOs, Psicologia, Dr. José Salomão, que está aqui presente, obrigado Dr. José Salomão, nosso Dermatologista, Agevisa, que somos muitos parceiros, a Albanete. E dizer que calhou muito bem esta homenagem porque nós completamos em setembro, 65 anos de existência da ex-colônia de Leprosos, de 65, mais da metade, eu estou na Santa Marcelina, e acompanhei de perto o sofrimento de algumas pessoas que ali moravam; local de exclusão, de sofrimento. E 65 anos depois vejam o quanto nós crescemos, um local onde as pessoas viviam isoladas e hoje a

comunidade vai até o Santa Marcelina; hoje Santa Marcelina, em busca de tratamento, é claro que sozinho não conseguimos fazer nada. Então, é extensiva esta homenagem a todos os profissionais que passaram pelo Hospital Santa Marcelina, no Programa de Hanseníase. Sejam pacientes, porque quando eu cheguei há trinta e dois anos, no Hospital Santa Marcelina, eles mesmos cuidavam de si próprio, os próprios pacientes faziam curativos, não existia toda essa organização que hoje tem. Quando as Irmãs Marcelina assumiram em 75, mudou-se, começou-se a escrever uma nova história no Hospital Santa Marcelina. Então, é extensivo, obrigado Deputado, uma pena que muitos Deputados não estão aqui para conhecer um pouco da realidade da Santa Marcelina. E estendo o convite aqui ao senhor e seus colegas, conheçam o Santa Marcelina, e abracem a causa do Hospital Santa Marcelina, porque, por ser filantrópico, nós precisamos de vocês para continuar com as portas abertas. Então, abracem a nossa causa, são muitas pessoas que dependem do Hospital Santa Marcelina, para ter uma melhor qualidade de vida. Agradeço de coração a equipe que está trabalhando, seria ideal que todos pudessem ter vindo prestigiar, mas, o trabalho está lá, temos atendimento hoje, então. Toda a minha equipe que está trabalhando no Hospital Santa Marcelina, os fisios, os TOs, a Psicologia, a equipe da Hanseníase, os Técnicos de Enfermagem, estão aí trabalhando, mas, é extensivo também a eles. Muito obrigado a todos.

O SR. ZECCA PAIM (Mestre de Cerimônias) - Dando sequência a nossa solenidade gostaríamos de convidar os homenageados, neste momento o Cabo BM Rômulo César Pedro.

O Cabo BM Rômulo ele é do 1º Subgrupamento do 3º Grupamento de Bombeiros Militar, no Município de Vilhena.

Convidamos também o Soldado BM Luan Palmeira do Nascimento. O Soldado BM Luan Palmeira é do 1º Subgrupamento do 3º Grupamento de Bombeiros Militar, Município de Vilhena.

Pedimos aos homenageados que se posicionem para foto oficial.

Comandante, por favor, a pedido do Deputado Cabo Jhony, para a foto oficial.

(Momento da Foto Oficial)

Convidamos o Cabo BM Rômulo César Pedro, do 1º Subgrupamento do 3º Grupamento de Bombeiros Militar, do Município de Vilhena, para fazer uso da palavra.

O SR. RÔMULO CÉSAR PEDRO - Bom dia senhores e senhores! Quero cumprimentar aqui o Exmº. Deputado Cabo Jhony Paixão, obrigado por esse reconhecimento, agradecer pelo excelente trabalho feito nesta Casa, sei que não é fácil, o senhor tem uma luta pela frente e eu tenho certeza que o senhor vai conseguir com mérito.

O nosso trabalho é desempenhado com muito amor e paixão, quanto da PM como do Bombeiro também, esses casos, da PM e do Bombeiro, são mais uns casos que nós encontramos pela frente, mas, com um excelente trabalho que nós fazemos, conseguimos desempenhar bem essas funções.

Eu só quero agradecer mesmo por essa iniciativa, Deputado, é muito gratificante esse reconhecimento. Nós não trabalhamos para ter esse reconhecimento, mas, fazemos com amor e com muito carinho para a população. Eu só tenho a agradecer mesmo a todos que estão presentes neste momento.

O SR. ZECCA PAIM (Mestre de Cerimônias) - Dando continuidade à solenidade, nós passaremos neste momento o vídeo do momento em que os Policiais Militares, salvam a vida de um idoso e do seu filho deficiente visual em um incêndio em sua residência, fato ocorrido no último dia 22 de agosto.

(Exibição de Vídeo)

Dando sequência a nossa solenidade, nós convidamos para receber as homenagens, seu Voto de Louvor, o 3º Sargento PM Cledyson Vidal de Melo. Força Tática do 1º Batalhão de Polícia Militar de Porto Velho.

Convidamos ainda o Cabo PM Alisson Tiago Lima Teixeira. Força Tática do 1º Batalhão de Polícia Militar do Município de Porto Velho.

Soldado PM Daniele Janaína Rezende. Força Tática do 1º Batalhão de Polícia Militar de Porto Velho.

- Soldado PM Jeferson Rafael Lima de Assis. Força Tática do 1º Batalhão de Polícia Militar de Porto Velho.

Pedimos a todos que se posicionem para a foto oficial.

(Momento da Foto Oficial)

Pedimos aos homenageados que retornem aos seus lugares e convidamos o 3º Sargento PM Cledyson Vidal de Melo para fazer uso da palavra.

O SR. CLEDYSON VIDAL DE MELO - Bom dia a todos, aos componentes da Mesa, muito obrigado pela presença de todos. Coronel Dionísio; Major Carlos Gomes, Comandante do nosso Batalhão, obrigado por estar aqui presente conosco. O que eu tenho a dizer é somente agradecer, agradecer ao Cabo

Jhony por essa homenagem, que o nosso serviço é esse mesmo, a gente está aqui para proteger e para servir a sociedade, não importa o que apareça na nossa frente, a nossa missão é essa. E a palavra nossa aqui hoje é servir. Quero agradecer também aqui a todos os componentes da Força Tática que estão aqui hoje presentes nos prestigiando e no mais - me pegou de surpresa - agradecer a minha esposa e minha filhinha, quando me vê é: "papai, papai". Batendo palma. E é por eles, pela nossa família que a gente está aqui, protegendo a família dos outros e consequentemente protegendo a nossa família, que é por eles que a gente trabalha e pela sociedade como um todo. Obrigado a todos e é só isso.

O SR. JHONY PAIXÃO (Presidente) - Dizer ao Sargento que ele está melhor do que eu quando eu comecei, a minha oratória, acredito que se no momento antes do PROERD, se tivesse me chamado para poder discursar algo nesse sentido, não teria saído nada. Então, parabéns; mandou muito bem. E agradecer também a presença, tem o Coronel Genivaldo, Corregedor, muito nos honra com a sua presença. Ali a nossa esquerda o Coronel Tupan, foi Comandante no 2º Batalhão, uma história formidável dentro da Polícia Militar e eu acredito, se eu não estiver enganado, eu acredito que eu não esteja, acho que foi o único militar que galgou todas as profissões de soldado a coronel; soldado, cabo, sargento. O senhor também? O segundo que eu estou conhecendo aqui. O senhor também? São situações ímpares, dois no Corpo de Bombeiros, fizeram o concurso juntos e um da Polícia Militar. Uma pessoa que quando se aposentou, deixou saudades, Coronel, muitas saudades entre nós. Então, eu fico muito feliz com a presença do senhor aqui nesse momento de estar conosco, acredito que na sua saída deveria

ter mais homenagens ao senhor, pelos feitos, pelo que fez pela corporação, pelo que fez pelo batalhão, as obras que ele desempenhou; realmente um marco.

Senhores, até para fazer uso da palavra, depois eu queria fazer umas considerações, eu estive anotando. O vídeo do Corpo de Bombeiros, nós encontramos só da matéria, mesmo porque era menor, 15 anos, mas, em outros momentos, gostaria de estar fazendo um vídeo com a pessoa, vou procurar saber, mesmo que a gente tampe o rosto, porque é importante essas pessoas que foram atendidas, fazer um agradecimento muito importante, a gente sabe que naquele momento de euforia ali, realmente ela entrou em choque, mas, nesse momento, ela vai estar mais tranquila e pode realmente dizer como aconteceu e poder realmente retribuir o que os senhores fizeram por aquela vida. E para fazer uso da palavra, nesse momento iniciamos com a senhora Albanete Araújo de Almeida Mendonça, Coordenadora Estadual do Programa de Hanseníase - Agevisa.

A SRA. ALBANETE ARAÚJO DE ALMEIDA MENDONÇA - Em nome da Irmã Lina, quero cumprimentar a Mesa, cumprimentar a todos; parabenizar o Deputado por essa iniciativa, então, enquanto Agevisa, enquanto Coordenação Estadual de Hanseníase e a gente sabe que a história do Santa Marcelina, como antigo leprosário, ela ampliou, abriu as portas porque contou com a ajuda. Então, queremos parabenizar mais uma vez dizendo que enquanto Coordenação de Hanseníase, a gente sabe que a hanseníase é uma doença hiperendêmica no Estado, o Brasil é o 2º país do mundo em casos da doença; o nosso Estado ocupa o 4º lugar, então a doença é estigmatizante e o Santa Marcelina faz um trabalho de excelência, de qualidade para quem procura a assistência, porque trabalha muito a inclusão social e a

inclusão social não somente por essas pessoas acometidas pela doença. Agora, acolhendo também essa demanda que vem do João Paulo II, essas pessoas também podem ter essa oportunidade de serem acolhidas com qualidade. Eu acho que o Santa Marcelina deveria ser um campo de estágio para todas as unidades de saúde, porque mesmo nas dificuldades busca esse acolhimento, não perde a alegria como nossa Irmã alegria, ali, eu sou apaixonada por ela, até chorando ela sorri. Então, que a gente possa levar essa alegria da Irmã Cláudia para todos os que procuram o nosso atendimento, seja no Hospital Santa Marcelina, seja onde for, parabenizar toda equipe, não vou citar nomes porque têm muitas pessoas queridas, mas, nós da Agevisa nos sentimos muito felizes em ter um hospital de referência e que a gente quando organiza as capacitações até em nível nacional, a gente tem orgulho de trazer as pessoas e essas pessoas saem daqui da mesma forma que a gente imagina que deva ser um atendimento de qualidade, dignidade, para as pessoas se sentirem valorizadas e o profissional também.

Então parabéns, Deputado, por essa iniciativa e espero que a partir dessa iniciativa muitas outras portas possam ser abertas com recursos para o Santa Marcelina, porque a obra precisa desses recursos para sobreviver, só a filantropia não basta, ela é o primeiro passo, mas, que muitas portas possam ser abertas e que muitos possam colaborar. Muito obrigada e um cheiro na Irmã Claudia aqui e na Irmã Lina.

O SR. JHONY PAIXÃO (Presidente) - Até porque a mesma temática fugindo um pouco da ordem, eu chamo a irmã Lina Ambiel, Diretora Geral do Hospital Santa Marcelina, para fazer as considerações.

A SRA. IRMÃ LINA MARIA AMBIEL - Cumprimento todas as autoridades presentes na pessoa do Deputado Cabo Jhony Paixão, proponente desta Sessão Solene, a quem agradeço em nome de toda a Instituição Santa Marcelina.

Agradeço a presença de todos os senhores e senhoras que aqui vieram, assim como os nossos colaboradores e voluntários do Hospital Santa Marcelina com quem eu partilho esta homenagem.

Com certeza, sozinhos nós não fazemos nada, mas, a cada colaborador, cada funcionário que em todos esses 65 anos se dedicaram ao Hospital Santa Marcelina em todas as suas áreas, mas, hoje, falando mais sobre a hanseníase, o nosso agradecimento, e, a Deus nós pedimos sempre que continue abençoando essas pessoas dando esse entusiasmo que é próprio, entusiasmo é ter Deus dentro, então que continue com esse grande amor, essa dedicação e sempre o aprimoramento profissional também.

Já foi falado bastante da história, então 65 anos desde que no início do Ciclo da Cassiterita, o Dr. Joaquim de Araújo Lima, Governador do Território que se chamava Guaporé, hoje Rondônia, inaugurou essa colônia de leprosos com o nome de Jayme Aben Athar.

O Cleumar já falou da situação em que esses pacientes eram forçados a virem para cá no regime de internação compulsória, separados da sociedade, e muito carentes de um tratamento humano e fraterno. Depois foram se sucedendo, as administrações até que em 75 o Padre José Sardo, que era o administrador, convidou as Irmãs Marcelina para assumirem essa obra. E muitas dificuldades elas encontraram, inclusive, falta de pessoal preparado, como o próprio Cleumar falou, muitas vezes eram pacientes que faziam o

atendimento, os curativos, a outro paciente. Mas com o tempo foi mudando, humanizando, melhorando também o espaço de acolhida desses pacientes. E nossa oficina ortopédica também foi tomando um novo vulto, uma nova dimensão. E em 2004 faleceu a Irmã Rosa Gambella, uma das colunas desta obra em Rondônia, seu trabalho, suas lutas, seus sacrifícios ficaram registrados nesse solo, deixando muita saudade e testemunho de bondade, de generosidade, de alegria e de doação.

Atualmente o Hospital Santa Marcelina possui 130 leitos de internação, dos quais 110, até mencionados pela nossa enfermeira Albanete, 110 são de retaguarda para os pacientes do Hospital e Pronto Socorro João Paulo II. Nós atendemos mais de 22 especialidades médicas: temos 6 salas cirúrgicas, um Centro Oftalmológico, um Centro Auditivo, especializado em reabilitação física e auditiva. E continuamos sendo referência estadual para hanseníase, tratamento de pé diabético, tratamento de feridas, fornecimento de meios especiais de locomoção, como cadeiras de rodas, cadeiras simples de banho para tetraplégicos, motorizadas também, muletas, bengalas e andadores, para todo o Estado de Rondônia. Possui a única oficina ortopédica que atende pelo SUS, pacientes de Porto Velho e demais Municípios de Rondônia. Fornecemos também órteses, calçados especiais, estamos inovando com a implantação de próteses e órteses para membros superiores, confeccionados com a tecnologia da impressão 3D. Dos 600 atendimentos diários, 94% são realizados pelo Sistema Único de Saúde. Para algumas especialidades cirúrgicas a demanda é muito alta e possui um longo período de espera, por exemplo: para as cirurgias de cataratas, já temos pacientes agendado para 2020, meses aí dentro. São muitos os pacientes que clamam por atendimento digno, acolhida humanitária e melhoria da qualidade de vida e não temos como subsidiar todas essas

despesas. Por isso, estamos aprimorando os setores de captação de recursos e convênios de parcerias. De onde vem à força para tanta luta, tanto trabalho? Sem dúvida, é o Senhor que indica o caminho, como já tão bem falou o nosso Deputado. É o Senhor que nos indica o caminho, que nos conduz; que inspira todas as ações; são as obras de misericórdia que o Senhor suscita, que nós, através deste trabalho, possamos devolver saúde, qualidade de vida; a visão, aqueles que enxergam pouco; aqueles, por exemplo, que estão mutilados, que precisam de meios de locomoção e daí para frente. Aquele que o Senhor vai-nos colocando para que a gente possa fazer e fazer o melhor possível. O Senhor é a luz que brilha em todos os momentos de nossa caminhada, mostrando-nos a importância que cada ser humano, criado por seu amor, possui em si no seu jeito de ser, na capacidade de poder ser melhor, rodeado pela ternura de quem lhe deseja a verdadeira felicidade, a qualidade de vida. Publicamente, eu quero em nome do Hospital Santa Marcelina e de Rondônia e das Irmãs, agradecer também a todos os nossos mais de 300 funcionários, mas, sobretudo, em nome de todos os beneficiados nestes 65 anos de atuação neste chão rondoniense. Agradecer primeiramente a Deus e agradecer também o apoio, a confiança e o incentivo que temos recebido desta Casa de Leis e dos demais órgãos públicos. Agradecemos também a todas as instituições privadas e a sociedade em geral, o que significa para nós, respeito por essa instituição, apoio e credibilidade. Nosso agradecimento com carinho ao nosso Deputado proponente e a todos aqueles que aqui estão. Que Deus nos abençoe a todos. Obrigada.

O SR. JHONY PAIXÃO (Presidente) - Palavras abençoadas. A gente ouve a Irmã falar e dá uma paz no coração.

Convido agora a fazer as considerações o Major PM Carlos Gomes, Comandante do 1º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Rondônia.

O SR. CARLOS GOMES - Excelentíssimo Senhor Deputado Cabo Jhony Paixão, pessoa na qual me permita cumprimentar toda a Mesa. Inicialmente, agradeço o reconhecimento aos nossos policiais, e já parabenizo pela iniciativa, que ela seja sempre desta forma, buscando enaltecer os policiais que merecem. Meus parabéns. A senhora Irmã Lina e a senhora Albanete, já vou aqui deixar a minha felicidade por pessoas como as senhoras, que representam uma instituição tão nobre, estarem fazendo bem a várias famílias. Então, meus parabéns. Ao Coronel Gregório, Subcomandante do nosso Corpo de Bombeiros, meu bom-dia, pessoa com quem já tive a oportunidade de trabalhar. Passamos uma temporada na Auditoria Militar, como juizes, e lá percebi o grande ser humano e profissional que o senhor é. Então, meus parabéns, senhor Subcomandante. Ao Sargento Marcelo, bom dia, pessoa na qual cumprimento todos aqui presentes, militares, civis, familiares.

Senhores, fiz um breve apontamento, começando pelo nosso serviço de policial militar, em especial da Força Tática. Nós estamos nas ruas e nosso serviço é nos deparar com tudo que for possível imaginar. Então, durante aquelas 12 horas, 06 horas, não importa quanto tempo for, nós veremos várias situações em que o policial vai sorrir, gargalhar, vai ter momentos de tristeza, momentos de temor, momentos de coragem, como é o caso aqui dos nossos companheiros à frente a comando do Sargento Vidal, que muito bem falou aqui, a sua filha com certeza ficou muito feliz, a pequenininha. E reconhecimento é algo que é salutar e que deve ser feito sempre que possível, e isso eu

chamo até como "um dos alimentos da alma". São coisas simples. Como nesse sábado, em que eu estava no Simpósio de Saúde Física e Mental e um dos componentes da mesa disse que o remédio, para muitas coisas, ainda é uma boa palavra. Então, o reconhecimento, apesar de ser algo simples, "parabéns", um "obrigado", um "bom trabalho", alimenta sua alma e você percebe que o seu serviço tem realmente o resultado, têm pessoas que precisam dele. Então, meus parabéns a vocês. E a ação em si foi uma ação de coragem. Nós, policiais militares, temos diversos treinamentos teóricos e práticos. No entanto, entrar em uma residência em chamas não é algo do nosso métier. Portanto, a guarnição, no seu patrulhamento, visualizar uma residência em chamas, com o circuito elétrico ainda ali em curto-circuito, creio que seja assim o termo técnico, Coronel, ir lá olhar se havia alguém, e ao perceber duas pessoas, de pronto, com coragem, entraram mesmo em uma cena de total risco à sua vida e tiraram e salvaram dali duas pessoas: por incrível que pareça, ainda um idoso com dificuldade de locomoção e o outro deficiente visual. Então, isso realmente demonstra a necessidade da ação dos senhores, que, se não tivessem atuado, poderíamos ter duas vidas a menos hoje na nossa sociedade rondoniense. E isso mostrou o comprometimento, a técnica e, principalmente, o nosso juramento. Todo policial militar, ao entrar na corporação, jura e cumpre esse juramento diariamente, que é proteger a nossa sociedade, as pessoas, mesmo que isso ponha em risco a sua própria vida. Então, é sair de casa, deixar sua família, seu filho, sua esposa, seus amigos, pessoas queridas e ir se arriscar para defender pessoas que, por vezes, você não sabe quem são. Assim, ficam aqui meus sinceros parabéns. Muito obrigado, pelos serviços que os senhores desempenham. Vou deixar a frase do filme que todos já assistiram, O Gladiador: "o que fazemos na vida ecoa por

toda a eternidade". Então, realmente, cada dia de serviço, cada dia que você se dedica a ajudar o próximo vai ficar marcado, registrado no seu coração, registrado na história. E tenham plena certeza de que o Batalhão Rondon, o Primeiro Batalhão da Polícia Militar, onde tudo começou, ele sente muito orgulho em ter os senhores ali fazendo parte. E eu, agora na função de Comandante, estou Comandante do Batalhão, sempre exalto isso Cabo Jhony, que eu sou Major de polícia hoje, mas, eu estou Comandante do Batalhão, é uma função que pode passar, mas, enquanto lá eu estiver; sempre irei fazer o meu melhor. E estando lá, sinto muito orgulho de poder comandar profissionais de alto nível como os senhores. Assim encerro as minhas palavras, que nós tenhamos um bom dia. Obrigado a todos.

O SR. JHONY PAIXÃO (Presidente) - O Major tem o dom da oratória. Realmente, explanou muito bem, colocou muito bem as palavras, bem tocante. Parabéns pelo apreço aos subordinados. Infelizmente, a gente não vê sempre essa retribuição de respeito. Então, isso é muito importante.

Convido também para fazer as considerações finais, o Coronel dos Bombeiros, Gilvander Gregório, Subcomandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia.

O SR. GILVANDER GREGÓRIO - Em primeiro lugar, bom dia a todos, na pessoa do Deputado Jhony Paixão, Irmã Lina, Major Carlos Gomes e a senhora da Agevisa, senhora Albanete.

Começando aqui pela Irmã Lina. Quando eu era criança o meu pai dizia, quando ele veio para essa região Amazônica com o exército fazer a abertura desta BR, eu era muito

criança e ele dizia que havia uma colônia de leprosário em Porto Velho, e que lá ele deixou vários amigos dessa trajetória da construção dessa estrada daqui para Rio Branco, no Acre. E ele falava sempre dessa tristeza de deixar amigos que começaram com ele e não puderam seguir a trajetória até o final. E, ela falou nesse nome, leprosário, e esse nome aí, eu lembrei agora, me veio na memória que lá atrás o meu pai dizia que ele tinha que continuar, não teve como voltar e não sabe onde foram parar esses amigos dele dessa trajetória.

E, estive no Santa Marcelina visitando, em uma época de uma ocorrência que fomos atender e fiquei encantado com o que é feito ali. Você entra naquele ambiente, a gente sente um ambiente de harmonização, de paz, onde as pessoas estão ali sendo acolhidas de uma forma diferenciada. Então, quero aqui neste momento, parabenizar por esta justa homenagem Deputado, feita a essas guerreiras, esses guerreiros que ali, diuturnamente, fazem com que as pessoas tenham um alento nas suas dificuldades. O meu pai dizia que quando uma pessoa pegava essa enfermidade, era chamada de lepra na época, ela era afastada da sociedade. E, quando eu era Menor Aprendiz, eu fui trabalhar na FUNASA, que era a Fundação CESPE, e lá também entregava remédio para as pessoas que tinham essa doença e as fichas das pessoas, eram de forma reservada, eram escondidas. Era Tuberculose, Leishmaniose e Lepra/Hanseníase. Eu falei: "Mas, essa doença pega?". Aí todo mundo achava... Aí, um dia eu fui colocar as fichas em ordem, no final do dia, e eu vi o nome de uma pessoa lá. Eu falei: "Mas essa pessoa aqui..."; quando eu olhei, era o meu chefe que me convocou para trabalhar como Menor Aprendiz tinha hanseníase. Eu falei: "Como é que isso pega?". A pessoa que mais me considerava e vi aquilo. Então, caiu muito desse mito naquela época. E nós aprendemos que esse acolhimento é importante e foi

importante. E esse rapaz hoje é um referencial pra mim, ele me incentivou até a entrar na Polícia Militar. Então, eu parablenizo esse trabalho lindo das irmãs do Hospital Santa Marcelina.

E quanto aos nossos homenageados do Batalhão, Sargento Cleydson Vidal de Melo, Cabo Alisson Tiago Lima Teixeira, Soldado Daniele Janaína Rezende e Soldado PM Jeferson Rafael Lima de Assis, parabéns pelo ato de bravura. Nós sabemos a dificuldade que é, porque nós trabalhamos com isso. E orgulhosamente, ainda faço questão de dizer, que fui do 1º Batalhão, eu fui Sargento de radiopatrulha no Batalhão, trabalhei naquele quartel quando era ainda da DE, e muito me orgulho de ter saído de lá deixando muitos amigos naquele ambiente. E parabenizá-los por este ato de bravura que no momento que você não tem tempo para decidir, se vai ou não vai, você tem que decidir, não tem como hesitar, ou fazer ou não fazer.

Então, parabéns pelo ato, realmente nós reconhecemos como corporação, esse grau altíssimo de dificuldade, porque nós passamos por isso. Quanto aos nossos Bombeiros Militares, nosso Cabo Rômulo, e, Soldado Palmeira, quero parabenizar por este ato, esse time que tem o militar, o Bombeiro. Para nós, a farda, ela vira uma simbiose com a pele e não tem como a gente não se emocionar. Eu lembro o caso, foi de muita repercussão, de você ver como a importância do bom treinamento, a importância do bom atendimento e, principalmente, para nós que vestimos farda azul, comprometimento. E isso que salvou a vida dessa criança. Então, eu quero parabenizar os nossos militares na pessoa do Capitão Joaquim, que é o Comandante; do Soldado Palmeira, Cabo Rômulo, porque é apenas um ato entre muitos que vamos fazer durante a nossa carreira. Eu louvo a Deus pela vida dos dois.

E com relação ao trabalho do Cabo Jhony Paixão, muito obrigado Cabo Jhony Paixão, por este reconhecimento. Muitas vezes é um ato feito de madrugada, à noite, de manhã ou de madrugada, final de semana, ninguém nem vê às vezes, pode alguém não reconhecer, mas, há um Deus lá no céu que reconhece e nos recompensa como, por exemplo, filhos maravilhosos, como o filho do Sargento Vidal, não é? A filhinha ali, famílias inteiras ali, então, isso é muito importante. E esse fato tão assim inesperado, acontece conosco, eu estava em Goiânia sexta-feira agora, estava em uma loja de compra de equipamentos militares, cinquenta metros diante da loja, um carro pegou fogo, pegou fogo no motor em um carro importado, e o dono do carro saiu desesperado e colocou a mão na cabeça, não sabia se ligava, o que fazia, e nós estávamos, eu e o Capitão Jaime, nós saímos da loja, deixamos ali a compra e corremos e atendemos aquela ocorrência no meio da rua, às 10h da manhã. Então, fatos inesperados acontecem. Vocês não estavam na hora errada, no lugar errado; estavam na hora certa porque aquelas vidas precisavam ser salvas. Os nossos Cabos, ocorrência, vocês estavam na hora certa, no lugar certo porque se demorasse mais dois ou três minutos, hoje comemoraríamos o quê? Dois meses de um óbito de uma criança. Então, parabéns aos nossos combatentes, porque nós trabalhamos segurança, e, segurança está na alma, no íntimo, no âmago de nossas vidas. Não somos nós que escolhemos a profissão, a profissão que nos escolheu. Então, me orgulho muito de ter pertencido ao 1º Batalhão, comecei no segundo, Coronel Tupan, lá como conscrito e vim para o 1º Batalhão, terminei no Comando Geral da Polícia Militar. Agradeço muito por estar testemunhando esta homenagem, essas homenagens tão merecidas aos nossos militares. Agradeço muito neste momento, também a companhia do Coronel Genival, nosso Corregedor, que também tivemos

muitas experiências juntos, ele estava na reserva, nós trouxemos ele de volta para compor esse grande grupo. E agradecer por este momento na pessoa aqui do nosso Major Carlos Gomes, onde conseguiu muita estima pelo seu trabalho a frente dessa tropa tão maravilhosa; Capitão Joaquim, por essa tropa linda ali que realmente é comprometida até o último fio de cabelo com a segurança, e as nossas irmãs que aqui na pessoa da Irmã Lina, da senhora Albanete, que esse trabalho silencioso escondido lá dentro, passando por muitas privações, inclusive até assaltos, teve lá, onde assaltaram; eu lembro o assalto lá, então tiraram o pouco que tinha, mas, continuam aguerridas; sucesso, que recebam o reconhecimento, senão da terra, mas, do céu e Deus abençoe a todos. Muito obrigado.

O SR. JHONY PAIXÃO (Presidente) - Coronel Gregório, quando o discurso vem de dentro, é assim sem improvisado mesmo, vêm da alma, parabéns, muito bem colocadas as palavras. Já partindo para o final, senhores e senhoras; a Irmã Lina Maria Ambiel, Irmã Cláudia Greco; acho uma graça, ela tem 88. Eu quero chegar com esse mesmo vigor físico que a senhora em 88, a vi caminhando aqui nesses passos ligeiros ali, eu falei: "eu quero ser igual". Então, a gente vê aí que é a mão de Deus, Deus todo poderoso tem lhes dado vigor físico. Temos aqui o Cleumar Silva do Nascimento, parabéns. Dr. Carlos Alberto Lima, Dra. Kazue Narahashi, ela falou assim: "eu sou brasileira". Muito mais brasileira que muitos, a missão que vocês têm é maravilhosa. Osmar Moraes Leite faz parte da Oficina Ortopédica; Rosângela Romano Lopes Jhon e também Dra. Albanete Araújo Almeida Mendonça. Essa missão que vocês abraçaram, eu não poderia deixar também de agradecer a nossa equipe, temos ali a Simone, ela não se encontra,

Leide? Está visitando os doentes, ela faz esse atendimento também, nas casas, foi ela que nos trouxe o conhecimento das ações dos senhores. Falou: "Deputado Jhony, pensa no trabalho maravilhoso!". E ela sentou ali comigo, passamos uma tarde ali conversando, debatendo e conhecendo as ações de vocês. E assim, dizer que o porquê dá tão certo a Santa Marcelina. Um testemunho que aconteceu esse fim de semana. Uma ciclista pelo nome de Solange, de Pimenta Bueno. Quando ela sofreu um acidente, Coronel Tupan, lá em Pimenta, o pessoal já ligou: "Deputado, uma ciclista nossa caiu aqui, quebrou a clavícula, já foi para Porto Velho". Eu falei: "Meu Deus do céu!". No acidente dela, Comandante, já foi um livramento, porque a carreta passou do lado, ela desequilibrou e ela poderia ter caído debaixo da carreta, mas, Deus ali o primeiro livramento da vida dela, quando ela caiu do lado contrário. E aqui quando chegou, ela foi regular, tudo certinho e a nossa equipe fazendo o acompanhamento ver se estava tudo certo. Marcou-se a cirurgia dela, e o fato é que era um mutirão de cirurgias e o material que seria utilizado na clavícula dela, que ela fez o Raio-X, estava quebrada mesmo, precisaria usar aquele material; foi utilizado; então ela ficou de manhã até a noite sem alimentação, e chegou a noite: "olha, o material não tem como esterilizar para fazer a tua cirurgia, ele acabou de ser utilizado". E ela ligou desesperada, chorando, eu falei: "meu Deus do Céu!"; no fim de semana, eu falei: "só pode ser uma prova mesmo, que ela ficou por vários dias internada". Aí foi regular novamente e foi marcado um segundo momento para a cirurgia. Ficou em jejum novamente, e quando foi fazer a cirurgia algo de imprevisto também aconteceu. Ela não foi operada. E aí é desespero de novo. E aí uma pessoa lá, um rapaz, que ela não sabe quem é, foi com ela, fez uma oração, colocou a mão em seu ombro, orou pela vida dela, que tivesse lhe dando a cura, tudo

certinho. E foi marcado o terceiro momento para fazer a cirurgia, quando o médico foi fazer o exame de coagulação, percebeu-se que se ela tivesse entrado na mesa de cirurgia, ela hoje estaria morta, não tinha condições nenhuma dela fazer a cirurgia, porque ela não tinha, não detinha de coagulação. E aí como isso não bastasse, foi fazer o Raio-X no ombro dela e ao fazer o Raio-X no ombro dela, senhores, não tinha mais nada, não tinha fratura, não tinha mais nada, estava perfeito e ela mandou o áudio, chorando emocionada, agradecendo o apoio que nós tivemos e eis ali o quê? Um milagre. O Criador intercedeu pela vida dela por quatro momentos consecutivos para que o milagre fosse executado e aí porque ali dá tão certo, Irmã Cláudia e Irmã Lina? Por que as senhoras estão sempre intercedendo por oração. Quando o paciente ali chega coloca as plantas dos pés, ele já sente que existe algo sobrenatural, porque nós sabemos que o Médico dos médicos está lá em cima e Ele utiliza quem Ele quiser para que dê a cura. Então, eu acho que é por isso que dá tão certo esse projeto que as senhoras tocam ali dão tão certo, porque o nosso Criador Deus Todo-Poderoso, tem operado milagres naquele lugar, assim como operou na vida dessa ciclista, Solange, aqui nesse fim de semana em Porto Velho. Então eu parablenizo todas vocês.

E também não poderia deixar de forma alguma dizer que nós estamos no primeiro ano, tivemos aí uma redução de Emendas, mas, esta Casa de Leis tem uma economia que está sendo feita, e através dessa economia eu já vou tentar articular com alguns Parlamentares para que nós possamos pegar parte dessa economia para estar abençoando também a Casa, a Santa Casa Marcelina. Acredito que vai ser feito um rateio entre os Parlamentares e se eu fizer só o compromisso da minha parte, de repente, as senhoras ficariam felizes, mas, a gente vê o tamanho da missão.

Então, a minha missão nesse momento é tentar contagiar outros Parlamentares para que nós possamos fazer isso em conjunto, para que a gente possa realmente, abençoar mais pessoas com o nosso mandato. Então, tem esse compromisso que nós vamos fazer isso.

E aqui também ouviu Irmã Lina, obrigado por vocês estarem conosco aqui, fiquei muito feliz, lisonjeado de estar podendo retribuir um pouco do que vocês fazem pela nossa sociedade e antes de partir para os próximos homenageados, eu peço de todos os que estão aqui presentes, uma salva de palmas pelo lindo trabalho que elas fazem pessoal.

(Salva de Palmas)

Nós temos aqui também os Bombeiros, temos o Capitão Joaquim que veio de Vilhena; senhores, são quase 800 quilômetros até aqui, nós que pegamos toda semana 400 quilômetros e eu vim de madrugada, às 03h00 (manhã) acordei, pé na estrada, cheguei assim cansado, eu fiquei imaginando: "rapaz, imagina Comandante, se para mim 400 eu cheguei moído, imagina para eles que andaram quase 800, quase o dobro". E aí Cabo Rômulo César Pedro e o Soldado Luan Palmeira do Nascimento.

Agradecer vocês dois que vieram até aqui, Capitão Joaquim, eu gostaria muito e vamos tentar localizar essa família a qual foi ajudada pelos senhores, como eu disse, desde o ventre de vossa mãe esse momento já estava programado, esse encontro de vocês ali com aquela situação já estava programada; tenho certeza, não tenho dúvidas de que Deus Todo-Poderoso tenha ali promessas na vida dessa criança, certeza absoluta e os colocaram naquele momento ali para que possa ser aquele canal de bênçãos, para realmente, reafirmar para aquela mamãe que muitas vezes

tinha incerteza daquela gravidez com 15 anos, mostrar para ela naquele momento ali, que Deus tem promessa na vida daquele filho, e se existia alguma dúvida no coração daquela mãe, tenha certeza absoluta, naquele momento que os senhores chegaram ali e salvaram aquela criança, essa dúvida caiu por terra. Então, estaremos fazendo um vídeo também para que possamos aí realmente enfatizar essa ação que os senhores fizeram e para que de repente, aquela menina venha se tornar uma deputada, porque não? De repente uma governadora, ou até mesmo comandante da Polícia Militar ou do Bombeiro Militar, ele possa realmente ali, guardar aqueles momentos, porque imagens como essas, uma vez registradas ecoam pela eternidade, então vamos tentar fazer esse material, mesmo que não possa divulgar o rosto da mamãe, porque é menor, mas, que nós possamos ali, fazer um acompanhamento dessa criança que foi salva naquela manhã. Então, senhores, parabéns dobrado, primeiro pela ação dos senhores, por ter colocado naquele momento ali, secundariamente por terem aceitado a missão de servir e proteger, e, terceiro por ter deslocado quase 800 quilômetros para receber essa singela homenagem que nós estamos lhe dando. E se tiver alguma forma que nós possamos de alguma maneira retribuir mais, que os senhores visualizassem, venham até o nosso gabinete e assim nós o faremos e tentaremos. Então, conte com o nosso mandato, quero ser canal de benção na corporação, seja no Corpo de Bombeiro, na Polícia Militar, existe um motivo pelo qual nós estamos aqui, nós já entendemos o recado, Deus Todo-Poderoso também operou um milagre para que nós fôssemos eleitos e nós nos colocamos à disposição para estarmos ajudando os senhores também. Então, peço também, senhores, uma salva de palmas para os nossos irmãos do Corpo de Bombeiros.

(Salva de Palmas)

E partindo agora para a Força Tática, só para os senhores terem noção, quando eu digo que nós somos frutos de milagre, eu servindo o 2º Batalhão de Polícia Militar e os senhores bem sabem, que esta Casa de Leis tinha um militar anteriormente, outro deputado, Jesuíno, no qual a gente tem grande estima inclusive, e na minha campanha, Coronel e Major, eu me privei de ir aos batalhões, eu servindo no 2º Batalhão, eu senti de Deus, no meu coração, eu falei assim: olha, eu preciso do voto dos militares, mas, o deputado está prestando um bom serviço pela Polícia Militar. Eu não achei justo. Senhores eu não entrei no Batalhão que eu servi por 14 anos, nem dentro de Ji-Paraná eu entrei no Batalhão para pedir voto, em respeito ao trabalho que ele desempenhava e falei: "eu quero chegar, mas, o melhor que chegassem os dois". Então, naquele momento eu não entrei nos Batalhões para pedir voto, para que desse oportunidade para que ele também estivesse aqui nesta Casa de Leis. Mas, nós sabemos que o coração do homem faz planos, mas, a respostas certa vem dos lábios do Senhor. Por algum motivo o Criador não permitiu, mas, permitiu que nós estivéssemos aqui. E não foi por não entrar no Quartel para pedir votos, senhores, que eu me abstenho da farda, eu honro a farda. E se eu hoje estou aqui como policial militar, eu quero dizer para os senhores o seguinte: os senhores podem contar com o nosso mandato, serei um representante da tropa sim, o que eu puder fazer para que nós possamos trazer benefícios para a tropa, Polícia Militar, Bombeiro Militar, eu o farei e quero ser esse canal de benção dos senhores. O só disse nesse momento que antes de tomar qualquer decisão, eu coloco o joelho no chão e naquele momento Deus falou: "olha, não vá". Porque se eu tivesse ido e ele não tivesse sido eleito, alguns diriam: "o Jhony Paixão tirou o voto que era dele". Então, ficou muito bem claro que isso não aconteceu. É porque o

Criador quis dessa forma. E com relação ao que Deus quer, nós não podemos questionar. Com certeza Deus tem outras promessas para ele, de repente ele possa voltar para esta Casa de Leis, mas, nesse momento foi assim que Deus quis e nós queremos ser utilizados como canal de benção para poder ajudar a tropa e ajudar os senhores, podem contar com o nosso mandato sim. Eu não saí da Polícia Militar porque deu tudo errado na vida profissional, minha farda está até hoje pendurada pelo lado de fora do guarda-roupa, eu não consegui tirar a farda para colocá-la dentro do guarda-roupa, ela está pendurada pelo lado de fora. Em alguns momentos, eu olho para ela e falo: "rapaz, que passo de fé, largar a farda para me tornar vereador". E se eu não fosse eleito vereador? O que seria de mim? Eu tenho 14 dias de serviço, mas, toda decisão que a gente toma, a gente primeiro pede permissão do alto e assim Ele permitiu e é por esse motivo que nós estamos aqui, por que onde o Criador coloca a mão, não tem como errar, não tem como dá errado, não tem time que perde quando Deus coloca a mão. E Deus tem usado grandemente os senhores também, Santa Marcelina, os irmãos do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar, então, 3º Sargento PM Cleydson Vidal de Melo, Cabo PM Alisson Tiago Lima Teixeira, Soldado PM Daniele Janaína Rezende, Soldado PM Jeferson Rafael Lima de Assis. Senhores, foi instaurado inclusive dentro da Coordenadoria uma possibilidade de um reconhecimento maior, que seria o ato de bravura. Eu, Major, não precisa ser doutor nenhum para saber o quê que aconteceu. Porque, está ali o Coronel Tupan também, que tem mais de 30 anos de profissão, formado em Direito, também tenho certeza que compactua da mesma ideia. Eu acredito que já está mais que comprovado que foi um ato de bravura e a Corporação agora precisa reconhecê-los também. E nós colocamos a nossa equipe à disposição para que nesse momento nós possamos ali, vou fazer um

pedido diretamente do meu gabinete. Mas, eu quero colocar nossa equipe de mídia à disposição para que nós possamos fazer um vídeo, porque nós temos pessoas ali que vivenciaram e viram quando os senhores entraram aquela casa, que viram aquela casa pegando fogo. Porque, senhores, pasmem, Irmãs Marcelina; na Polícia Militar é assim, deu certo muitas vezes não há o reconhecimento genuíno. Mas, se desse errado, de repente poderia enfrentar até dificuldades para beneficiar a família, para que ela pudesse receber o benefício dos senhores, para que fosse de repente aposentado; uma pensionista. Com certeza chegaria um iluminado e diria: "rapaz, aquilo não foi ato de bravura não, aquilo foi loucura, ele não é preparado para isso". - Não é não, Comandante - Ia chegar um iluminado que iria falar. Ia falar: "rapaz, olha a família está desamparada. Isso que eles fizeram não os ampara. Onde é que está escrito? Então, se eles não quisessem entrar, não daria nem prevaricação. Mas, como o Comandante falou agora nesse momento. Não tem como pensar naquele momento; ou você vai ou não vai. Naquele momento seguindo o juramento, em servir e proteger mesmo com sacrifício da própria vida; adentraram na residência para salvar um próximo. Um próximo que nem conhece, dar a sua vida em prol de outra pessoa, sem mesmo saber se aquela pessoa, muitas vezes, senhores, ela é um cidadão de bem. Mas, ele pensou em quê? Na vida. Ali dentro existe uma vida e se eu não interceder por ela nesse momento, ela morre.

Então está mais do que claro, senhores, que foi um ato de bravura e é digno sim de uma promoção por ato de bravura.

Então, nós estaremos fazendo um pedido de nosso gabinete também, estaremos aí fazendo uns autos, fazendo uns vídeos para poder anexar junto para que nós possamos aí

realmente dar um reconhecimento genuíno, reconhecimento verdadeiro que os senhores merecem. Porque eu garanto aos senhores; se tivesse dado errado nós teríamos problema. Em Ji-Paraná nós tivemos problema de policial militar que estava sozinho e foi encarar uma ocorrência e aí ele foi alvejado. "Mas, ele estava sozinho?". Não. Ele estava sozinho na hora de folga. "Você tinha que ter ligado para o 190, tinha que ter pedido reforço". Aí vem o "se" e "os porquês". Mas, se tivesse dado certo? Mas, deu errado e teve dificuldades.

Então, eu remeto isso aos senhores, ou queira Deus, Deus Todo-Poderoso nos colocou naquele momento para salvar aquela vida e deu certo. Se ele deu certo, é porque teve permissão Dele. O primeiro reconhecimento está sendo aqui, acredito que já foi feito o elogio coletivo e o nosso gabinete está à disposição nesse momento para que nós possamos aí angariar um feito que foi para poucos; que é o ato de bravura, uma promoção por ato de bravura. Então, faremos o pedido e tenho certeza aí que o Comandante não vai recusar, porque está mais do que claro que os senhores realmente fizeram muito mais além do que a profissão da Polícia Militar exige; se doaram em prol do próximo em uma seara que não é comum, que não é concededor de todos.

Então, parabenizo a todos os senhores também por essa atitude, essa ação. Eu peço de toda tropa uma salva de palmas também para esses 04 combatentes.

(Salva de Palmas)

Senhores, dizer que o nosso gabinete, ele está à disposição, muito dos senhores ainda não nos conhecia; mas dizer que, Juliana que conheço há muitos anos, eu era soldado ainda, tivemos oportunidade de conhecer, já enverguei o camuflado também, tive essa oportunidade de

combater o crime de frente, tive oportunidade de ir ao Rio de Janeiro ver uma realidade que espero nunca chegar aqui, ver um blindado descer de marcha-ré, balançando de um lado para outro, tanto tiro de fuzil; espero jamais uma realidade dessas chegue aqui, isso eu presenciei no Rio de Janeiro. Combati o crime de forma preventiva com criancinhas também com o Proerd. Então o Criador nos proporcionou passar por muitos lugares. E a tropa, a Corporação me fez uma pessoa melhor e tive grandes experiências, grande momentos, grandes emoções dentro desta farda. E tenha certeza disso, que vou honrar sempre, aonde quer que eu vá honrarei a farda que sempre usei e sempre amei, e falo para os senhores com toda a sinceridade, eu tenho algumas propostas que o Criador colocou no nosso coração, pretendo realizá-las, uma delas são as escolas militarizadas, e, se eu pudesse retornar para a Polícia Militar após realizar as minhas propostas, eu retornaria, eu retornaria. Quando eu vejo uma viatura passar do meu lado com a sirene ligada, me corta o coração em saber que eu nunca mais vou poder estar ali dentro dessa viatura ouvindo a sirene, vou estar sempre do lado de fora da porta, sempre do lado de fora da viatura, do lado do contrário, ouvindo os senhores combaterem o crime. E os senhores não têm noção à emoção que me dava quando nós íamos, em diligencia a uma ocorrência, o fervor, a emoção que nos dava, Comandante, quando estávamos recuperando um veículo roubado ou de repente estourando uma boca de fumo, esta emoção de saber que jamais poderei passá-la novamente. Se pudesse após, se mudar a Lei e nos agraciar, tenham certeza disso, senhores, a partir do momento que eu sentir que cumpro minha missão aqui como parlamentar, eu retornaria para a Polícia Militar. É o local onde eu fui feliz, muito feliz, pude ir a todos os lugares onde que eu quis ir, fui para a Força Nacional de Segurança Pública,

fiz vários cursos pela Polícia Militar, fui reconhecido em vida pelos elogios. Então é algo que eu sempre amei, sempre gostei. Então dizer que, se os senhores forem, inclusive, ao nosso gabinete, os senhores verão que nós temos três manequins lá, um trajando o Corpo de Bombeiros, o outro trajando o azulão e o outro trajando o digitalizado. É algo que a gente sempre honra é a farda, é a tropa. Eu peço aos senhores antes de nós encerrarmos, que sempre estejam colocando o nosso nome em oração, da nossa equipe, do Governador Marcos Rocha, que antes de ser Governador também passou pela Polícia Militar, que ele possa fazer um excelente mandato, que nós possamos juntos com o Estado crescer e termos aí um reconhecimento genuíno, um reconhecimento profissional. Quando digo isso os senhores já sabem do que estou falando, uma equiparação salarial digna, daqueles que saem de casa sem a certeza do retorno, que dão a vida em prol de pessoas que nem mesmo conhecem. Então só peço aos senhores que continuem orando por nossas vidas, que nos conceda saúde, porque enquanto Deus nos der a saúde, nós estaremos lutando em favor de todos. E antes de encerrar, gostaria de saber se alguém gostaria de falar alguma coisa, alguma explanação, alguma situação nova ou gostaria de fazer algumas considerações, deixo aberto a todos os senhores.

A SRA. KAZUE NARAHASHI - Só gostaria de acrescentar que a Santa Marcelina, não é só na saúde, que ela tem uma participação muito importante na Educação. Na época, nos anos 80 conheci a Irmã Rosa, as histórias que contavam que ela achava assim, que a Santa Marcelina, antes é educadora, eu uma entidade educadora. E a irmã Rosa achava absurdo fazer uma escolinha só para o pessoal do leprosário. Na época estava à abertura da colônia, então ela pegou fez uma

escola grande e saiu convidando as pessoas dos arredores para colocar as crianças na escola. Ela ficava implorando, fazia visita para pedir para mandar as crianças para a escola e hoje, agora, o pessoal faz fila para conseguir vaga, o pessoal não queria ir, tinha preconceito, era leprosário ninguém queria ir. Ela quase que, era no laço e têm várias escolas aqui da Santa Marcelina que a parte educadora também é muito importante. Elas têm convênio com o Estado, eu acho muito bonito o trabalho delas como educadora. Era só o que queria acrescentar.

O SR. JHONY PAIXÃO (Presidente) - Obrigado Doutora. E me comprometo de estar, inclusive, conhecendo um pouco mais as ações, as atividades, porque para eu ajudar, eu também tenho que conhecer. Até para pedir, tem que saber pedir. Então eu tenho que conhecer um pouco mais. Então tenho um compromisso que estarei conhecendo um pouco mais destas ações, um pouco mais do valoroso trabalho que vocês desempenham.

E, após finalizar, senhores, eu gostaria, - não sei se é normal, que os agraciados viessem à parte de cima, e a tropa, que veio convidada, ficasse na parte de baixo, para que nós pudéssemos, de repente, tirar uma foto.

Invocando a proteção de Deus e agradecendo a inestimável presença de todos vocês aqui nesta manhã, dou por encerrada a presente Sessão Solene e convido todos os presentes para o coquetel que será servido no Salão Nobre desta Assembleia Legislativa, que fica do nosso lado direito. Meu muito obrigado. Que o criador leve todos os senhores para as suas residências, na mesma segurança que os trouxe aqui. Tenham um abençoado dia e fiquem com Deus.

(Encerra-se esta Sessão Solene às 11 horas e 15 minutos)

(Sem revisão dos oradores)